

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng. Agr. Margorete Demarchi
Data: 18 de fevereiro de 2008

Safra 2006/07

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção brasileira de feijão situou-se em torno de 3,34 milhões de toneladas, 3,8% abaixo do volume colhido em 2006. O consumo nacional foi de 3,35 milhões de toneladas. A relação entre a produção e o consumo, principalmente no 2º semestre, foi bem ajustada. O descompasso entre o consumo e a oferta foi um dos principais fatores que acabou contribuindo para o expressivo aumento dos preços do feijão, principalmente o carioca, que chegou a ser comercializado ao produtor, em média, no Paraná, a R\$ 168,59/sc 60 kg, o maior até então registrado na história do grão.

No Paraná, primeiro estado produtor, participando, em média, com 23% da produção nacional, o volume produzido, considerando-se as três safras, foi de 766,8 mil toneladas, cerca de 10% acima da produção média dos últimos cinco anos.

A conjugação entre uma oferta maior e a concentração da produção do feijão no Paraná, caracterizada pelo plantio nas duas primeiras safras (1ª ou das águas e a 2ª ou da seca), com colheita e comercialização concentrada entre janeiro e junho, desencadeou uma pressão negativa nos preços do produto. Outro fator que ajudou na pressão nos preços foi o excesso de chuva na colheita da 1ª safra em janeiro de 2007, o que acabou afetando a qualidade do produto obtido, implicando em menores preços.

No 1º semestre de 2007 os preços ao produtor no Paraná situaram-se, em média, em R\$ 46,45/sc do feijão carioca e R\$ 34,62/sc do feijão preto, os piores dos últimos anos.

FEIJÃO - PARANÁ - Preços médios anuais ao produtor e varejo - 2000 a 2008

Ano	Produtor (em R\$/sc 60 kg)		Varejo (em R\$/kg)	
	feijão carioca	feijão preto	feijão carioca	feijão preto
2000	31,02	24,06	1,15	1,00
2001	46,29	59,21	1,58	1,76
2002	58,94	60,25	1,87	2,14
2003	70,88	60,77	2,37	2,22
2004	56,23	60,99	1,93	2,10
2005	70,89	71,15	2,24	2,34
2006	58,60	47,76	2,05	1,99
2007	69,49	46,68	2,31	1,76
2008 (*)	177,23	98,66	5,12	2,98

Fonte: SEAB/DERAL

(*) Janeiro

Safra 2007/08

Segundo a CONAB, a estimativa para a 1ª safra 2007/08 aponta uma redução média de 15% na área cultivada em praticamente todos os principais estados produtores. Os baixos preços recebidos, aliados à falta de chuvas na época de semeadura, motivaram essa retração.

No Paraná, a redução na área cultivada está estimada em 28,5%, passando de 409.000 ha, na 1ª safra 2006/07 para 292.500 ha, na atual safra.

Essa expressiva queda na área cultivada do maior estado produtor foi outro fator que acabou contribuindo para que os preços atingissem os maiores patamares de toda a história do grão.

A produção esperada é de 423.000 toneladas, enquanto que na safra anterior foram colhidas 561.030 toneladas (+32,6%). Cerca de 90% da área já foi colhida e 57% já foi comercializada. Estima-se que do total produzido, 42% sejam feijão carioca e 58% de feijão preto

Com relação à 2ª safra, a expectativa é de que sejam cultivados 194 mil ha, 31,6% acima da área plantada em 2007. Se as condições climáticas forem favoráveis, o Paraná tem potencial de colher cerca de 345 mil toneladas (80% de feijão carioca e 15% de feijão preto). Até a semana passada tinham sido plantados quase 60% da área estimada. De um modo geral a situação das lavouras é boa. A colheita já foi iniciada no Núcleo Regional de Ponta Grossa, maior região produtora nesta safra. Dos 40.000 hectares a serem cultivados nesse regional, cerca de 10% já foram colhidos.

Em janeiro de 2008, apesar da entrada da safra, os preços do feijão carioca mantiveram-se firmes. O atraso na entrada da safra paranaense e a redução de plantio determinaram o ritmo das cotações.

Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses em janeiro deste ano atingiram os maiores patamares históricos, superando as cotações de dezembro de 2007, as quais já tinham sido recordes.

O mercado do feijão preto, apesar de intensidade bem menor, teve uma trajetória semelhante ao do feijão carioca.

Os produtores paranaenses vêm recebendo R\$ 161,28/sc de feijão carioca e R\$ 114,92/sc de feijão preto, cerca de 303% e 257% acima do preço recebido há um ano, respectivamente.

A tendência é de que os preços continuem recuando nas próximas semanas, devido ao aumento da quantidade ofertada com a entrada de produto oriundo da 1ª safra, cuja colheita está na reta final, bem como de feijão da 2ª safra, cuja colheita já iniciou. Outro fator que deverá contribuir para essa tendência de queda é o recuo no consumo, pois os preços do feijão no varejo estão mais caros, do que, por exemplo, o quilo do frango congelado inteiro (R\$3,57) e nos mesmos patamares que alguns cortes de carne bovina (carne moída 2ª => R\$ 5,12/kg; costela => R\$ 5,44/kg). A ponta consumidora passa a ter um papel importante, tanto pela redução no consumo, como pela substituição do feijão por produtos considerados mais “nobres” como as proteínas de origem animal (frango, ovos, carne bovina).